

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**PAISAGISMO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO
PSIQUIÁTRICA PAULO GUEDES – HUSM/UFSM: UM
OLHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Daiane Medianeira de Oliveira Pires

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**PAISAGISMO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO
PSIQUIATRICA PAULO GUEDES – HUSM/UFMS: UM
OLHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

por

Daiane Medianeira de Oliveira Pires

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação
Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS, RS)
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Orientador: Prof. Dr. Paulo Edelvar Corrêa Peres

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**PAISAGISMO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA
PAULO GUEDES – HUSM/UFSM: UM OLHAR DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL.**

elaborada por
Daiane Medianeira de Oliveira Pires

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dr. Paulo Edelvar Corrêa Peres
(Presidente/Orientador)

Dra. Damaris Kirsch Pinheiro (UFSM)

Dra. Isis Samara Ruschel Pasquali (UFSM)

Santa Maria, 02 de abril de 2015.

“O último passo da razão é reconhecer que há uma
infinidade de coisas que a ultrapassam.”

Blaise Pascal

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha mãe, dona Maria, por ter me ensinado a cultivar as primeiras plantas e pelo apoio incondicional. Muito obrigada por tudo e saiba que também sempre poderá contar comigo.

Aos meus amigos, que de uma forma ou de outra foram fundamentais no desenvolvimento desta proposta, pela convivência, pelas conversas, por serem como são. Um agradecimento muito especial ao Lins, a Marjorie e ao Diogo pelo apoio nos momentos mais difíceis deste projeto. Muito obrigada por compartilharem seus conhecimentos e suas experiências comigo. Muito obrigada pela amizade de vocês.

Aos professores do curso de Educação Ambiental pelos conhecimentos compartilhados.

Ao professor Paulo Edelvar Corrêa Peres pela orientação, por acreditar nessa proposta de pesquisa e por incentivar o trabalho. Muito Obrigada.

Aos professores do Curso de Paisagismo por tudo que aprendi. Vocês trouxeram-me novas perspectivas, novas maneiras de pensar o mundo e agir sobre ele.

Ao professor Leopoldo Witeck pelas doações de exemplares botânicos e pelos conhecimentos recebidos. Muito obrigada, o senhor despertou em mim o interesse pelo paisagismo e a curiosidade pelo mundo das plantas.

Ao professor Marcelo Antônio Rodrigues que colaborou com a doação dos exemplares de *Agave attenuata*, plantas que foram fundamentais para a composição do jardim.

Aos meus colegas do Curso de Especialização em Educação Ambiental que contribuíram nessa experiência e as amigadas que surgiram deste convívio.

Ao Serviço de Higiene e Limpeza do HUSM pela colaboração para o desenvolvimento deste trabalho, principalmente a enfermeira Clara Trevisan pelo apoio constante, pelo trabalho incansável, pelo otimismo e por estar sempre disposta a contribuir e colaborar com o que estava sendo proposto e pelo esforço em fazer dar certo. Muito obrigada por acreditar.

Meu agradecimento muito especial aos jardineiros do Serviço de Higiene e Limpeza, seu Vanderli e seu Gilnei por fazerem bem o seu trabalho, por estarem sempre dispostos a colaborar, pela troca de conhecimentos, pelas conversas e risadas que trocamos neste último ano, vocês foram essências para que esta proposta tivesse sucesso. Tem sido uma experiência muito rica conhece-los. Muito Obrigada pela convivência que temos.

Aos amigos do HUSM por colaborarem com tintas e pincéis materiais que foram tão importantes para o início das atividades.

Ao pessoal do serviço de pintura do HUSM, obrigada pela colaboração com a doação de materiais.

A equipe de saúde da Unidade de Internação Psiquiátrica Paulo Guedes do Hospital Universitário de Santa Maria, especialmente ao enfermeiro Ricardo Germano Lied, muito obrigada pelo acolhimento e pela cooperação.

Aos pacientes que estão ou estiveram internados na UIPPG pela colaboração de vocês nas oficinas que contribuíram para a revitalização do terreno, vocês foram o motivo deste trabalho. Muito obrigada.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

PAISAGISMO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA PAULO GUEDES – HUSM/UFSM: UM OLHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AUTORA: DAIANE MEDIANEIRA DE OLIVEIRA PIRES

ORIENTADOR: PAULO EDELVAR CORRÊA PERES

DATA E LOCAL DA DEFESA: SANTA MARIA, 02 DE ABRIL DE 2015.

Visando o aumento do conforto humano e do bem estar físico e mental dos pacientes internados no Hospital Universitário de Santa Maria/Unidade Psiquiátrica Paulo Guedes, este trabalho tem entre seus objetivos contribuir para a qualidade de vida dos mesmos promovendo melhorias das condições estéticas e ambientais do meio no qual estão inseridos através do paisagismo, estimulando o contato com as plantas em oficinas de Educação Ambiental, utilizando a jardinagem como terapia durante o processo de restauração do jardim interno da unidade. Entende-se, dessa maneira, que as oficinas de Educação Ambiental e o uso da jardinagem enquanto terapia justificam-se por sua capacidade de envolver e propiciar aos internos uma oportunidade de minimizar os efeitos do isolamento através das atividades realizadas no jardim. Nesse sentido, foi criado um pequeno viveiro de plantas ornamentais e medicinais no pátio da UIPPG para serem distribuídas entre os pacientes no momento de suas altas e também pelas outras unidades do Hospital universitário de Santa Maria. Simultaneamente a estas práticas foram realizadas oficinas para a revitalização da horta, tendo em vista a produção de legumes e verduras orgânicos para compor a alimentação dos internos.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Bem estar. Conforto ambiental. Educação Ambiental Paisagismo.

ABSTRACT

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Especialização em Educação Ambiental

LANDSCAPING IN THE PAULO GUEDES UNIT – HUSM/UFSM: A GLIMPSE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

AUTHOR: DAIANE MEDIANEIRA DE OLIVEIRA PIRES

SUPERVISOR: PAULO EDELVAR CORRÊA PEREZ

DATE AND LOCATION OF DEFENCE: SANTA MARIA, APRIL 02, 2015.

In order to increase human comfort, physical and mental well-being of the patients admitted to the University Hospital of Santa Maria / Psychiatric Unit Paulo Guedes, this work has among its objectives to contribute to the quality of life of those by promoting improvements of the aesthetic and environmental conditions of the medium in which they are inserted through the landscape, encouraging contact with the plants and nature experience through environmental education workshops, using gardening as therapy during the restoration process of the internal garden of the unity. It is understood, thus, that the workshops of environmental education and the use of gardening as therapy are justified by its ability to engage and provide the internal an opportunity to minimize the effects of isolation through the activities carried out in the garden. In this sense, it was established a small nursery of ornamental and medicinal plants in UIPPG yard to be distributed among the patients at the time of their discharge and also by other units of the University Hospital of Santa Maria. Simultaneously to these practices were held workshops for the revitalization of the kitchen garden, with a view to production of organic vegetables to add to the feeding of inmates.

Keywords: Quality of Life. Welfare. Environmental comfort. Landscaping. Environmental Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Restauração de vasos antigos	19
Figura 2: Restauração de mesa encontrada no lixo	20
Figura 3: Jardineiro abre buraco para compostagem.....	21
Figura 4: Jardineiros preparam vasos para o plantio.	21
Figura 5: Trabalho de restauração dos vasos.....	22
Figura 6: Planta baixa do terreno em escala 1/75.....	25
Figura 7: Aspecto do pátio antes da revitalização.	37
Figura 8: Jardineiros podando árvore.	38
Figura 9: Jardineiro lavando muro.....	38
Figura 10: Pacientes preparando tintas.	40
Figura 11: Paciente inicia trabalho de pintura	40
Figura 12: Pacientes pintam o muro da horta	41
Figura 13: Resultado da atividade	41
Figura 14: Jardineiros preparam os canteiros	42
Figura 15: Jardineiros e paciente selecionando plantas.....	43
Figura 16: Paciente plantando mudas de kalanchoe.....	43
Figura 17: Canteiro revitalizado	44
Figura 18: Área destinada ao viveiro.....	45
Figura 19: Primeiras plantas produzidas na UIPPG	45
Figura 20: Jardineiros concluem pintura.	46
Figura 21: Paciente pinta bancada	46
Figura 22: Pacientes organizam viveiro	47
Figura 23: Viveiro depois de organizado	47
Figura 24: Canteiros dos fundos antes da revitalização	48
Figura 25: Pacientes iniciam plantio de canteiro.....	49
Figura 26: Pacientes concluindo o trabalho de plantio.....	49
Figura 27: Paciente pintando canteiro	50
Figura 28: Paciente pintando canteiro	50
Figura 29: Pacientes pintando canteiros	51
Figura 30: Paciente pintando muro.....	51
Figura 31: Pacientes concluindo atividade de pintura	52

Figura 32: Resultado da atividade	52
Figura 33: Paciente espalha areia sobre o canteiro	53
Figura 34: Paciente rega a horta	53
Figura 35: Jardim revitalizado	54
Figura 36: Canteiros da entrada.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HUSM - Hospital Universitário de Santa Maria

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

SHL - Serviço de Higiene e Limpeza

UIPPG - Unidade de Internação Psiquiátrica Paulo Guedes

A.A.H.U.S.M - Associação dos Amigos do Hospital Universitário de Santa Maria

SUMÁRIO

Introdução	3
1 O QUE É PAISAGISMO E COMO SE RELACIONA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	5
2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PAISAGISMO NO AMBIENTE HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS	10
2.1 A Unidade De Internação Psiquiátrica Paulo Guedes	10
2.2 As Oficinas de Educação Ambiental e o uso da jardinagem enquanto terapia na Unidade UIPPG	11
2.3 A importância da Educação Ambiental na promoção de práticas sustentáveis.....	12
2.4 A utilização de espaços paisagísticos com finalidade terapêutica em Unidades hospitalares.....	14
2.5 A influência das plantas para o bem estar humano	15
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
3.1 O processo de construção do jardim.....	18
3.2 O trabalho de compostagem e propagação de plantas ornamentais.	20
3.3 Memorial Descritivo e Justificativo do Projeto de Paisagismo da Unidade de Internação Psiquiátrica Paulo Guedes	22
3.4 Considerações iniciais sobre o terreno	24
3.5 Tabela de Composição Paisagística 1	26
3.6 Tabela de Composição Paisagística 2	27
3.7 Memorial Botânico das Espécies cultivadas no pátio da UIPPG	28
3.8 Memorial Botânico das Espécies cultivadas no pátio da UIPPG	29
3.9 Memorial Botânico das Espécies cultivadas no pátio da UIPPG	30
3.9.1 Memorial Botânico das Espécies cultivadas no pátio da UIPPG	31
3.9.2 Limpeza do pátio realizada pelos jardineiros do Serviço de Higiene e Limpeza do HUSM	37
4 AS OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS PACIENTES.....	39
4.1 Pintura dos muros e recuperação da horta com os pacientes da UIPPG	39
4.2 Reconstrução dos canteiros da parte da frente do terreno	42
4.3 Criação do viveiro de plantas ornamentais na UIPPG	44
4.4 Revitalização dos canteiros da parte dos fundos do terreno.....	48
4.5 Participação dos pacientes nas atividades de pintura dos canteiros e das paredes da UIPPG....	50
4.6 Aspecto do pátio da UIPPG após a conclusão das atividades	54
5. Considerações Finais	55
Referências Bibliográficas	57

INTRODUÇÃO

A partir do trabalho no ambiente hospitalar evidencia-se a necessidade de criar neste ambiente, espaços que além de serem funcionais promovam o bem estar físico e psicológico dos indivíduos que os utilizam e sirvam para nutrir nessas pessoas um novo estado de espírito, a partir da transformação do meio no qual estão inseridas. Nesse sentido, o paisagismo se apresenta como uma poderosa ferramenta nesse processo de transformação, por possuir a capacidade de tornar receptivos ambientes antes degradados e ignorados, tornando-os acolhedores e atrativos.

Com isso, a presença de plantas no ambiente hospitalar e a existência de áreas verdes projetadas neste ambiente, exercem influências positivas nas condições de conforto dos pacientes, colaborando para fomentar sentimentos de tranquilidade e otimismo. Dessa forma, considerando a preservação do meio ambiente e o bem estar coletivo, foi realizado o projeto de revitalização do pátio da Unidade de Internação Psiquiátrica Paulo Guedes/HUSM e sua conversão em um jardim.

Portanto, este projeto tem entre seus objetivos contribuir para a qualidade de vida dos pacientes internados na UIPPG a partir do contato com as plantas e do convívio com a natureza por meio de oficinas de Educação Ambiental, utilizando a jardinagem como terapia para os pacientes durante o processo de restauração do jardim interno da unidade. Procurando com isso, colaborar para o aperfeiçoamento funcional e estético do terreno, além de melhorar as condições de conforto ambiental e estimular o uso do jardim pelos funcionários e frequentadores do hospital, contribuindo desta maneira para a sociabilização dos pacientes.

Entende-se, dessa maneira, que as oficinas de Educação Ambiental e o uso da jardinagem enquanto terapia, justificam-se por sua capacidade de envolver e propiciar aos internos uma oportunidade de minimizar os efeitos do isolamento através das atividades realizadas no jardim, buscando com elas promover qualidade de vida e a valorização do ambiente natural. Nesse sentido, também servem para evidenciar o poder terapêutico do trabalho com as plantas e sua capacidade de propiciar aos pacientes sensações de tranquilidade e relaxamento além de tira-los por alguns instantes da rotina hospitalar e contribuir para sua recuperação.

Dessa maneira, foi criado um pequeno viveiro no pátio da psiquiatria para o cultivo de plantas ornamentais e medicinais para serem distribuídas entre os pacientes no momento de suas altas e também distribuídas pelas outras unidades do HUSM. Simultaneamente a estas

práticas foram realizadas oficinas para a revitalização da horta, tendo em vista a produção de legumes e verduras orgânicos para compor a alimentação dos internos, estimulando nos mesmos o interesse pelo cultivo de plantas e pela prática da jardinagem.

Com isso, e por sustentar que no paisagismo a beleza se manifesta das mais diversas formas, podendo ser percebida através dos sentidos e por isso acessível a todos, seja pela visão de uma planta, pelo cheiro de uma flor, ou o gosto de uma fruta, considera-se que a revitalização do jardim do Hospital Universitário Unidade Psiquiátrica Paulo Guedes cumprirá o papel de valorização não apenas da paisagem e do espaço físico, mas também dos indivíduos humanos e suas capacidades corporais e mentais, além de estimular e promover uma maior socialização e interação entre os pacientes e os frequentadores do hospital.

Sendo assim, este estudo e esta prática se justificam por oferecer aos pacientes e aos frequentadores do pátio da UIPPG, um espaço confortável e aprazível, capaz de retirá-los de suas rotinas e remetê-los a uma nova forma de perceber o ambiente a seu redor e a si mesmos, a partir da aproximação e observação da natureza, neste caso, por eles mesmos idealizada e construída. Considerando para tanto o paisagismo como uma das mais elevadas formas de expressão artística e também uma das mais democráticas, sendo acessível a todas as pessoas.

1 O QUE É PAISAGISMO E COMO SE RELACIONA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O paisagismo é a arte de projetar paisagens, construir e organizar espaços com o uso da vegetação. Por isso, um projeto de paisagismo pensa a organização de um determinado ambiente considerando um conjunto bastante extenso de informações que vão desde o conhecimento profundo da vegetação, o manejo dos recursos naturais, ecologia, técnicas de cultivo, irrigação, características do solo, clima, questões ambientais e sociais da região e procura traduzir esses conhecimentos na concepção de um projeto que traga bem estar, qualidade de vida, benefícios estéticos e psicológicos para seus frequentadores, buscando com isso proporcionar uma relação de harmonia entre o indivíduo e a natureza.

Parte fascinante do trabalho de paisagista é projetar jardins, esta palavra tem origem no hebreu arcaico, onde *gan* significa “defender ou proteger” e *eden* “lugar do prazer ou deleite”, também pode ser traduzido como paraíso, lugar ideal. Os jardins podem ser conceituados como terrenos onde se cultivam plantas ornamentais, comestíveis ou de valor medicinal, e são também uma forma de expressão artística que revela uma arte viva e em constante transformação, perecível e renovável, uma das mais antigas já exercidas pelo ser humano e presente em todo o percurso da história. Além disso, é um reflexo do relacionamento humano com a natureza, expressam a sensibilidade de um povo, seus valores e suas crenças.

As origens desses espaços cultivados nos remetem a 8.000 a.C, nas aglomerações humanas próximas aos rios Tigre e Eufrates a partir do uso de técnicas de agricultura e irrigação, com o aprimoramento estético na construção de espaços destinados ao prazer e a contemplação. No Egito, em função do clima seco e árido, os jardins serviam como verdadeiros oásis nos quintais das casas da nobreza. Os babilônicos cultivavam nos jardins de seus templos frutas e legumes para oferecerem aos deuses, enquanto que na Grécia, o solo montanhoso e coberto por rochas não favorecia o cultivo de plantas, e assim, os jardins eram simples e não se diferenciavam da paisagem, eram pomares onde se cultivavam plantas úteis como as oliveiras e as vinhas.

Na Academia do filósofo Platão, por exemplo, havia um terreno com pomar de oliveiras dedicado a deusa da sabedoria Atena, onde os membros da escola reuniam-se e também faziam cultos. Tempos depois, Aristóteles e seus discípulos aprendiam filosofia

enquanto caminhavam pelos bosques e jardins gregos, os peripatéticos, “aqueles que passeiam”, foram assim denominados por “perambularem” enquanto ouviam os ensinamentos do filósofo que gostava de ensinar ao ar livre e ler enquanto caminhava.

No ano de 306 a.C, Epicuro de Samos fundou sua escola filosófica chamada “O Jardim”, onde vivia com seus discípulos em regime de comunidade, cultivando legumes e verduras para a alimentação. De acordo com ele o objetivo da filosofia é a felicidade, caracterizada pela ausência de dor física e tranquilidade da alma, princípios que ele buscou na natureza e no convívio harmonioso com seus semelhantes.

Já na Roma Antiga, os jardins assumiram a função de proporcionar lazer, situavam-se no pátio das casas, com tanques centrais, piscinas, termas e vegetação suntuosa. Os cidadãos de Roma faziam questão de exibir em seus pátios suas riquezas e como não sabiam o que fazer com todas as esculturas saqueadas da Grécia dispuseram-nas pelos jardins, originando com isso a prática de ornamenta-los com obras de arte. Enquanto que, na Idade Média os jardins praticamente desapareceram, ficando seu cultivo restrito aos mosteiros e o conhecimento sobre os usos das plantas restritos aos monges.

Com o Renascimento os jardins passam a ter maior importância e juntamente com as praças passam a serem valorizados como espaços públicos, de valor estético e utilitário, formando a composição da paisagem das cidades, enquanto que os jardins barrocos do século XVII conduziam a exuberância, a grandiosidade e ao domínio do homem sobre a natureza. Em contraposição a esses valores, surge no século XVIII, o paisagismo inglês de influência oriental, com a proposta de reaproximação com as formas orgânicas e valorização dos aspectos naturais. Sendo que, para os orientais, o jardim é um espaço de meditação e sua concepção é fundamentada pela ciência e metafísica da terra e pelo princípio de que sem harmonia não pode haver paz.

Na segunda metade do século XX, com o advento da Segunda Guerra Mundial e de suas consequências catastróficas para a natureza e para as sociedades humanas, começam a surgir questionamentos sobre os problemas ambientais e sociais advindos do uso irracional dos recursos do planeta. Na década de 1960 surgem os primeiros movimentos ambientalistas, promovendo valores contrários aos da cultura capitalista de domínio e exploração da natureza e do homem pelo homem. A Educação Ambiental aparece neste contexto com o intuito de promover o debate e propor escolhas sustentáveis para a vida no planeta, indicando mudanças de comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente e buscando alternativas que proporcionem uma relação de equilíbrio entre os seres humanos e os demais seres deste planeta.

No Brasil, a preocupação com os problemas ambientais começam na década de 1970 com a organização de pequenos grupos que apontam para a necessidade de colocar a questão ambiental nas discussões sociais. Com a redemocratização do país na década de 1980 esses grupos aumentam e se constituem em organizações não governamentais que passam a defender os recursos naturais. Entre esses ambientalistas destaca-se o nome do paisagista Roberto Burle Marx, que se tornou conhecido no mundo inteiro pela perfeição e pelas inovações trazidas por sua obra, sendo um dos pioneiros na valorização e preservação da flora brasileira, definia-se como “artista de jardins” e procurou com seus trabalhos propiciar a interação entre as pessoas e a natureza, trazendo para as casas e cidades a beleza de nossa flora.

Criar jardins e paisagens é uma arte maravilhosa, possivelmente uma das mais antigas manifestações da arte. A bíblia registra e descreve um paraíso onde havia equilíbrio entre as plantas, os animais e o homem. Infelizmente o homem procurou dominar a natureza e perdeu seu paraíso. Com o conhecimento que hoje possuímos da ecologia e da importância de nos relacionarmos com as árvores e as plantas, procuramos reconquistar aquele paraíso perdido e corrigir os erros das gerações passadas. (MARX Burle, 1987, p. 8)

Atualmente a preocupação com a preservação ambiental está aumentando devido ao acelerado processo de destruição das florestas, poluição dos recursos hídricos, do solo do ar, e das consequências nocivas deste processo para a saúde humana. Com isso, existe uma discussão com forte suporte teórico em relação às medidas que poderiam ser adotadas levando em consideração a preservação da natureza e as perspectivas para uma nova sociedade ancorada em princípios sustentáveis e não agressivos.

No entanto existe também uma diferença considerável entre a teoria e a aplicação prática das ideias discutidas. Dessa forma, num panorama de urbanização acelerada, ocupação desordenada e sem planejamento dos espaços e a insustentabilidade demonstrada pelas velhas práticas humanas, emerge a necessidade de pensar e construir alternativas viáveis para um novo modelo de organização social no qual se considere os mais variados aspectos da vida e levem em consideração todas as formas de existência, retirando a primazia do homem em relação aos demais seres vivos.

Neste sentido o paisagismo apresenta-se como uma opção viável no movimento de construção de novas alternativas, podendo contribuir de forma concreta para a existência de espaços de preservação do meio ambiente e integração com o ser humano. Sendo que, as áreas verdes projetadas, como os jardins, praças e parques, constituem-se como um refúgio para a

natureza em meio ao concreto e a poluição gerada pelas cidades e um refúgio para o homem nos momentos em que procura por tranquilidade ou lazer.

De acordo com o paisagista Benedito Abbud:

O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas. (ABBUD, 2003, p.1)

Com isso, também se caracteriza por uma grande complexidade, na medida em que, diferentemente das artes plásticas, por exemplo, a matéria prima em um projeto de paisagismo é viva, e as plantas adquirem cores e portes muito distintos ao passar do tempo e com as mudanças de estações, estão em constante movimento e transformação. Por isso, para pensar e conceber um projeto é preciso pensar e conhecer a trajetória que os elementos vegetais e arquitetônicos vão assumir no decorrer dos dias e anos e, nesse sentido, um projeto de paisagismo esta sempre se modificando, num eterno vir-a-ser.

É o tipo de obra que, por sua natureza mutável, permanece inacabada e surpreendente e por melhor projetado que seja escapa as medidas da régua e do compasso, é um organismo vivo e adquire com o tempo características próprias e extraordinárias capazes de espantar seu próprio criador. Por isso, mesmo que o paisagista tenha um grande conhecimento de botânica, química do solo, fauna, etc., ainda sim sempre poderá admirar-se com o movimento de sua criação.

Por outro lado, a Educação Ambiental, área do conhecimento relativamente nova, surge com a missão de difundir os conhecimentos sobre o meio ambiente, conscientizar em relação à necessidade de sua preservação e do desenvolvimento de escolhas e atitudes ecologicamente viáveis, buscando despertar a consciência de que o ser humano é parte da natureza. Com isso, o educador ambiental tem entre suas atribuições promover estes conhecimentos e responder por ações educativas e práticas sociais que colaborem para a preservação ambiental, o desenvolvimento humano e sustentável.

Do mesmo modo o paisagista tem mais do que nunca a responsabilidade profissional de criar projetos que além de serem bonitos sejam também funcionais, considerem o bem estar comum e a preservação dos recursos naturais, sendo que as praças, os parques e jardins espalhados pela paisagem urbana constituem-se em verdadeiros refúgios tanto para a flora e fauna do local quanto para os humanos cansados da correria das cidades.

Da mesma forma, essas áreas verdes projetadas, são espaços que desempenham ou podem vir a desempenhar um papel muito importante para o desenvolvimento sustentável de uma cidade e de uma consciência ambiental voltada para a manutenção e preservação da vegetação local, visto que estes espaços podem conter desde árvores de grande porte até vegetação rasteira, ervas aromáticas, ornamentais, medicinais ou ainda de uso comestível, abrigando pássaros e outros animais, compondo desta forma um pequeno bioma, além de contemplarem local para lazer, esportes e eventos culturais, ao mesmo tempo em que são responsáveis por reduzir os efeitos de problemas pontuais como a qualidade do ar, enchentes e alagamentos, a diminuição da poluição sonora e conforto térmico.

Sabendo que, a vegetação urbana controla a temperatura do ar, ajuda a proteger os edifícios contra climas extremos, enriquece a biodiversidade urbana e a saúde dos indivíduos, nesse sentido, o paisagista, enquanto projetista de paisagens tem a função social de propiciar o convívio comunitário e de ser também um educador, um preservacionista, um difusor de conhecimentos sobre a natureza na medida em que tenta recriá-la e reaproxima-la das pessoas.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PAISAGISMO NO AMBIENTE HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Neste capítulo, é feito, num primeiro momento, um relato sobre a história da Unidade de Internação Psiquiátrica Paulo Guedes, suas atribuições, finalidades e as características dos pacientes que estão internados. Num segundo item é feita a descrição das oficinas de Educação Ambiental, tendo a jardinagem como ferramenta terapêutica, seus objetivos e sua importância para os pacientes da UIPPG. Para prosseguir com uma breve reflexão sobre a importância da Educação Ambiental na promoção de práticas de preservação da natureza em diferentes âmbitos sociais. Para finalizar uma abordagem sobre a relevância de áreas verdes projetadas em hospitais para a saúde dos pacientes.

2.1 A Unidade De Internação Psiquiátrica Paulo Guedes

Em 1970 foi criado na Universidade Federal de Santa Maria o HUSM (Hospital Universitário de Santa Maria), tendo como objetivo ser um hospital-escola, desenvolver o ensino e a pesquisa e oferecer serviços de saúde a população. No ano de 1968 o Hospital Psiquiátrico foi transferido do centro para o campus, dando início as suas atividades no ano de 1969 e em 1974 passou a ser a Unidade de Internação Psiquiátrica Paulo Guedes com capacidade para atender cento e vinte pacientes, na década de 1990 este número era de quarenta internos e hoje a UIPPG possui vinte e cinco leitos com a perspectiva de aumentar este número para trinta.

A unidade recebe pacientes com transtornos psiquiátricos graves, em situação de surto psicótico, alteração de humor, risco de suicídio, autoagressão, comportamento agressivo para com os outros e transtornos compulsivos. Atualmente vinte e um pacientes estão internados, a maioria deles diagnosticados com bipolaridade, esquizofrenia, transtorno de personalidade, depressão e tendência suicida. A equipe que atua na unidade é composta por enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, técnicos de enfermagem e residentes médicos, além de possuir vínculo com os cursos de enfermagem, terapia ocupacional, medicina e educação física.

Na parte interna da unidade existe um refeitório, uma sala de estar, sala de enfermagem, dois banheiros um feminino e outro masculino, sala de residentes, sala para reuniões, Ambulatório de Saúde Mental _ Clube da Amizade e Pronto Socorro Psiquiátrico. Na parte externa encontramos um salão, onde os pacientes podem ficar nos intervalos, uma quadra poliesportiva e um jardim onde acontecem as visitas dos familiares.

Os Intervalos ocorrem na parte da manhã das 09h30minh às 10h30min e pela parte da tarde das 14h00min h às 15h00min, momento em que os pacientes, sempre acompanhados de profissionais da área da saúde, recebem suas visitas, nas quartas-feiras e nos domingos este horário estende-se até as 17h00min. Também ocorrem atividades extra-hospitalares como, passeios pelo campus e encontros em sedes campestres da região com os pacientes que estão em condição estável, além de churrascos e confraternizações no pátio da psiquiatria em datas festivas como festa junina, natal, ano novo, carnaval e dia do gaúcho.

2.2 As Oficinas de Educação Ambiental e o uso da jardinagem enquanto terapia na Unidade UIPPG

As oficinas de Educação Ambiental surgiram da necessidade de desenvolver e estimular entre os pacientes uma consciência de valorização das plantas e preservação do meio ambiente a partir do trabalho com jardinagem na recuperação do pátio da UIPPG. Nesse sentido, procurou-se desenvolver com os internos conhecimentos básicos sobre plantio e manutenção das espécies ornamentais, medicinais e hortaliças, evidenciando-se neste processo a importância de áreas verdes para o bem estar coletivo em ambientes urbanos. Assim, as práticas de jardinagem com os pacientes surgem da necessidade de oferecer aos mesmos atividades lúdicas e relaxantes ao ar livre.

Visto que, a função terapêutica da jardinagem é bastante evidente para quem se dedica a esta prática, além de haver evidências científicas da sua importância para a saúde e as relações benéficas entre a natureza e o cuidado com ela através da jardinagem. No século XIX, por exemplo, uma linha de tratamento psiquiátrico chamada de hortoterapia era usada no sentido de amenizar os sintomas de doenças psíquicas, tendo como princípio a jardinagem, fazendo com que o paciente trabalhasse a terra e ocupasse a mente com uma atividade que trazia resultados práticos e podiam ser contemplados. Esta compreensão da jardinagem como

uma terapia bastante completa, capaz de trazer inúmeros benefícios à saúde, volta a ter importância na atualidade e vem sendo usada em hospitais e unidades de internação psiquiátrica, principalmente na Europa e nos EUA, no Brasil essas ideias começam a surgir lentamente e carecem tanto de apoio financeiro quanto de suporte teórico para serem levadas a diante com a seriedade e a relevância que merecem.

Nesse sentido, as oficinas terapêuticas com jardinagem realizadas com os pacientes da Unidade Paulo Guedes tiveram por finalidade proporcionar aos mesmos momentos de distração a partir do contato com a terra e com as plantas durante o trabalho de revitalização do pátio, assim como, melhorar as condições de conforto ambiental dos pacientes durante o tempo em que precisam ficar internados, proporcionando-lhes melhores condições de convivência, bem como colaborar para o desenvolvimento de uma consciência ambiental entre os participantes, colocando-os mesmo que momentaneamente, em situações que favoreçam um estado de integração e bem estar com a paisagem projetada. Nesse sentido, as oficinas realizadas na UIPPG atenderam um grupo variado de pacientes com uma faixa etária entre 19 e 60 anos, com doenças psíquicas das mais diversas, e grau de sofrimento psíquico grave.

Entre os participantes, uma média de quatro por oficina, a maioria possuía depressão, tendências suicidas, bipolaridade ou esquizofrenia. O número e a frequência dos pacientes nas atividades alternavam de acordo com as condições de saúde dos mesmos, assim como o número de altas e baixas na unidade, sendo que, a maioria permaneceu na internação por cerca de vinte dias. Entende-se, dessa maneira, que as oficinas de Educação ambiental tendo a jardinagem como ferramenta terapêutica justificam-se por sua capacidade de envolver e propiciar aos internos uma oportunidade de minimizar os efeitos do isolamento através das atividades realizadas no jardim, buscando com elas promover qualidade de vida.

2.3 A importância da Educação Ambiental na promoção de práticas sustentáveis.

Nos últimos anos podem-se vivenciar os resultados das ações inconscientes dos seres humanos em relação à natureza, os efeitos dos atos nocivos da humanidade podem ser observados no desequilíbrio ambiental, no aquecimento global na poluição do ar e do solo. É como se o planeta estivesse anunciando que tem algo de muito errado com o comportamento

humano. Com isso, emerge a necessidade de fazer-se novas escolhas e de pensar em alternativas para uma existência sustentável e em equilíbrio com o meio ambiente.

Por isso, cabe ressaltar a importância da Educação Ambiental para o desenvolvimento de uma consciência ecológica, e para a formação de cidadãos responsáveis, informados e comprometidos com preservação da biodiversidade, capazes de contribuir para a adoção de práticas de conservação que visem o uso adequado dos recursos do planeta. Nesse sentido, no ano de 1977 durante a Conferência Intergovernamental das Nações Unidas em Tbilisi, na Geórgia a Educação Ambiental foi definida como:

Um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida. (TBILISI,1977, pág. 1)

De acordo com estes fundamentos, é preciso voltar-se para a construção de uma educação compartilhada e significativa, que contribua para a mudança no cenário de exploração e degradação dos recursos naturais. Seguindo por este viés a pesquisadora Heloísa Penteado discorre sobre a importância da educação ambiental e sobre a relevância de uma reflexão mais consciente sobre os problemas ambientais, feita a partir das ciências humanas.

Compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, enquanto questões sociopolíticas exige a formação de uma “consciência ambiental” e a preparação para o pleno exercício da “cidadania”. (PENTEADO, 2012, pág.12)

A educação Ambiental é uma temática que vem sendo bastante abordada na atualidade, principalmente no meio acadêmico e nas instituições de ensino, ainda que outros grupos organizados da sociedade estejam levando estas questões a debate e propondo novas alternativas é preciso que a Educação Ambiental ultrapasse os limites da formalidade e possa beneficiar também aqueles indivíduos que se encontram isolados da sociedade, por estarem acometidos por sofrimento psíquico ou por não serem ajustáveis às normas sociais.

2.4 A utilização de espaços paisagísticos com finalidade terapêutica em Unidades hospitalares

O desenvolvimento de projetos paisagísticos e o uso terapêutico da jardinagem em hospitais é ainda recente no Brasil, porém, algumas unidades hospitalares já aderiram a esta possibilidade e puderam comprovar resultados favoráveis e uma melhora significativa na recuperação e, conseqüentemente, na qualidade de vida de seus pacientes.

O paisagismo assume, nesse caso, uma função especial de auxiliar na cura ou restabelecimento do paciente, sendo recomendado em clínicas, hospitais, residências, condomínios, casas de repouso e, ainda, em outros espaços livres públicos. Esta constatação fundamenta-se no fato de que grande parte das pessoas reage às plantas, estabelecendo com as mesmas uma relação positiva, fato inerente ao ser humano. (DOBBERT, 2010, p.14).

As plantas são de fato seres extraordinários e pesquisadores das mais diversas áreas estão percebendo e comprovando o poder que elas exercem na cura de doenças e no tratamento, por exemplo, de pacientes psicóticos. Um exemplo bem sucedido deste tipo de trabalho foi o projeto “Plantando Sonhos: Uma oficina de jardim”, desenvolvido durante quatorze anos pela psicóloga Cláudia Silvana Cardoso de Azevedo no Instituto de Psiquiatria/UFRJ-IPUB. Sobre o projeto ela argumenta que:

Percebemos que a jardinagem, ao traduzir o ciclo simbólico de morte e renascimento, perceptível no cotidiano de um jardim, auxilia na recuperação psíquica de nossos clientes. Assim, a assistência na “oficina” tem como meta despertar o interesse pela vida e a interação social, através do encontro entre clientes e terapeutas, no acompanhamento da experiência no ciclo da vida, que encontramos nas plantas, nas flores e nos jardins. (AZEVEDO, 2008, p.1).

Nesse sentido, muitas pesquisas vêm demonstrando que o convívio com as plantas ou mesmo a possibilidade de apenas contemplá-las, servem como estímulos positivos na recuperação de pacientes internados em hospitais. De acordo com Léa Yamaguchi:

A vegetação pode constituir, portanto, uma ferramenta terapêutica bastante interessante, especialmente para os usuários que não podem utilizar os espaços livres em razão de alguma deficiência física ou do isolamento que se encontram em algum hospital. O simples fato de poderem observar uma paisagem provida de vegetação com cores e outros atrativos é suficiente para provocar bem estar considerável em quem a vivencia. A dimensão terapêutica de uma área paisagística não se limita a uma atitude meramente contemplativa do paciente, mas também pressupõe um

convívio interativo quando o usuário pode observar o crescimento das plantas e seu comportamento. (p.14)

Dessa forma, alguns hospitais começam a investir na criação de espaços verdes como parte do tratamento dos doentes. Pela razão de que estes espaços contribuem para estimular nos indivíduos sensações positivas, como tranquilidade e otimismo. De acordo com Vasconcellos (2004), verifica-se a necessidade de humanização do ambiente hospitalar. E os pacientes relatam sua preferência por ambientes com visual agradável, contendo cores, vegetação e iluminação natural.

2.5 A influência das plantas para o bem estar humano

Desde seus primórdios a humanidade se dedica ao cultivo de plantas. No início, elas serviam basicamente para alimentação, vestuário e construção de abrigos, mas com o tempo surge também o gosto pelo cultivo de plantas usadas para ornamentar os espaços, assim, embelezar e tranquilizar a alma de quem as contempla foram alguns dos atributos que os seres humanos encontraram nas plantas. Na década de 1960 os pesquisadores ingleses Peter Tompkins e Christopher Bird descreviam as plantas como seres capazes de sentir nossas emoções e nossas intenções, bem como de promover nos seres humanos sensações agradáveis.

Instintivamente advertidos das vibrações estéticas das plantas, que são satisfatórias do ponto de vista espiritual, os seres humanos se sentem mais felizes e possuídos por maior bem estar quando convivem com a flora. (TOMPKINS; BIRD, 1975, p. 11).

No entanto, mesmo um país de tamanha diversidade vegetal como o Brasil, apenas há poucos anos começou-se a desenvolver uma consciência ambiental de preservação e valorização da flora e a disseminação de conhecimentos sobre seus usos, o que torna escassa uma literatura nacional sobre o assunto. Por isso a urgência de investir-se em pesquisas que apontem novas alternativas de conscientização para a preservação dos ecossistemas, tendo em vista despertar na população em geral a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente e que nossa sobrevivência depende desta relação.

As plantas têm importância fundamental para a vida na Terra, pois interagem com animais, microrganismos e outros componentes do planeta, nos oceanos, na atmosfera, em fontes de água doce, pedras e solos para formar um sistema independente, do qual somos parte integrante. A existência de uma grande variedade de espécies nos permite usar os vegetais em todos os aspectos de nossas vidas, possibilitando a adaptação a diversas circunstâncias e às transformações do meio ambiente (WILLISON, 2003, pág. 6).

Sendo assim, parece razoável supor que para contribuir com o desenvolvimento de uma consciência voltada para a preservação da biodiversidade e da valorização da vida em geral, é fundamental investir em Educação Ambiental, para que dessa forma se possa dar início à construção de outras maneiras de utilizar e beneficiar-se da natureza, promovendo novas possibilidades de interação entre os seres humanos e o meio ambiente. No caso deste projeto, a existência de um jardim dentro de uma Unidade de Internação Psiquiátrica foi pensada no sentido de possibilitar a estes indivíduos internados o contato com a terra e desenvolver com eles atividades que estimulem através do paisagismo e da jardinagem a criação e manutenção de espaços com o uso da vegetação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelo fato das atividades específicas das oficinas de jardinagem estarem situadas dentro de um projeto maior que envolvia a revitalização do pátio através de uma concepção paisagística, o primeiro passo para pensar uma metodologia para este trabalho foi pensar um projeto de paisagismo que fosse aplicável as condições do local, de baixo custo e pudesse envolver os pacientes na sua execução. Por isso, num primeiro momento foi realizada uma avaliação do terreno, observando as condições de iluminação, umidade do solo e tipo de vegetação existente. Seguida de um estudo social, onde se procurou compreender as necessidades dos indivíduos que utilizam o espaço e o que gostariam de ter no jardim.

Com isso, a concepção do projeto com o desenho em planta baixa, no qual optou-se, pela escolha de espécies rústicas, perenes, adaptadas ao clima gaúcho, acessíveis e com pouca necessidade de manutenção, além de possuírem valor estético, medicinal ou comestível. Seguindo-se a isso teve início a limpeza do terreno e a produção de substrato, atividades que foram realizadas pelos jardineiros do serviço de higiene e limpeza do hospital, por serem entendidos como trabalhos mais pesados que exigiam o uso de ferramentas consideradas inadequadas para serem utilizadas pelos pacientes, como pás, enxadas e facões.

A partir de então iniciam as oficinas de Educação Ambiental nas quais foram feitas práticas de jardinagem, tais como plantio e manutenção de espécies ornamentais e hortaliças, tendo em vista proporcionar atividades que os colocassem em contato com a terra e com as plantas através do cultivo do jardim e da horta, promovendo momentos de lazer, entendido como o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre e espontânea vontade.

Dessa forma, no primeiro dia de trabalho realizou-se a poda das árvores para aumentar a incidência de luz no local, essa pratica levou cerca de duas semanas para ser concluída. Depois disso a recuperação dos canteiros de alvenaria que se encontravam parcialmente quebrados e a substituição do substrato dos mesmos, seguindo-se à retirada os restos de entulho e a lavagem das paredes com lava-jato para posterior pintura. A partir de então os internos foram convidados a participar das atividades, é preciso esclarecer que a participação dos mesmos se baseou na adesão espontânea e não havia um grupo fixo nas oficinas. O público alvo deste projeto é, portanto, pacientes internados na UIPPG, numa faixa etária de 19

a 60 anos, contando com a participação de cerca de 4 pacientes por atividade, no período de maio de 2014 até abril de 2015.

Deste modo a metodologia deste trabalho seguiu o seguinte roteiro:

- 1) Interação com os pacientes através de conversas e entrevistas para saber o tipo de plantas e cores preferidas;
- 2) Arrecadação de materiais para serem usados na revitalização do pátio: tintas, ferramentas, vasos;
- 3) Produção de substrato para cultivo de plantas matrizes;
- 4) Concepção do projeto de paisagismo a partir das informações coletadas. Desenho do terreno em planta baixa, memorial descritivo e justificativo do projeto;
- 5) Coleta de espécies descartadas na manutenção do Campus e em terrenos baldios do Bairro Camobi para serem recuperadas e reutilizadas;
- 6) Produção de exemplares botânicos para a composição do projeto;
- 7) Limpeza do pátio realizada pelos jardineiros do Serviço de Higiene e Limpeza do HUSM: retirada do entulho, poda das árvores, lavagem das paredes;
- 8) Início das oficinas terapêuticas com os pacientes;

3.1 O processo de construção do jardim

Como o projeto foi pensado sem a perspectiva de ter acesso a recursos financeiros que pudessem subsidiar sua execução, foi necessário criar maneiras de torna-lo possível utilizando-se do que tínhamos disponível. E foi no pátio do HUSM que encontramos muitos materiais possíveis de serem reutilizados para dar início ao trabalho.

Nesta atividade consideramos a possibilidade de reutilizar alguns móveis descartados pelo hospital, como armários danificados, mesas, bancos e vasos para plantas sem uso, para serem utilizadas na criação de um espaço para a produção de espécies ornamentais e medicinais no pátio da psiquiatria. Essas espécies foram posteriormente utilizadas na composição do jardim e também distribuídas pelas diversas unidades do hospital. Não houve qualquer custo financeiro para a realização deste trabalho visto que, as tintas foram restos arrecadados com o serviço de pintura do HUSM, o substrato utilizado também foi produzido pelo sistema natural de compostagem de resíduos orgânicos e as plantas foram coletadas. Assim, na sequência de imagens abaixo seguem as fotos dos materiais retirados do lixo e sua restauração.



Figura 1: Restauração de vasos antigos

Na imagem abaixo, jardineiro recupera uma mesa descartada pelo serviço de manutenção do hospital, a mesa que estava parcialmente quebrada recebeu concerto e foi pintada com o objetivo de ser utilizada como bancada para plantas no viveiro da UIPPG.



Figura 2: Restauração de mesa encontrada no lixo

3.2 O trabalho de compostagem e propagação de plantas ornamentais.

Paralelamente as atividades de paisagismo e jardinagem teve início a compostagem de matéria orgânica para ser usada como substrato nas plantas do hospital. Para tanto, foi aberto um buraco de aproximadamente 2m X2m próximo ao córrego que passa nas proximidades do HUSM, onde são depositadas folhas e matéria orgânica em geral para a decomposição. Dessa forma, é produzido o adubo necessário e adequado para o cultivo de algumas espécies da família das *helicônias*, *antúrios*, *samambaias*, *monstera*s e *isis* por exemplo.

Já para o cultivo de suculentas e cactáceas foi misturado areia a este composto para aumentar, com isso, a capacidade de drenagem do substrato exigida por estas plantas. Este trabalho de compostagem tem se mostrado muito eficiente, visto que, cultivam-se com sucesso espécies ornamentais sem qualquer custo financeiro, além de realizar a reciclagem do material descartado nas atividades de manutenção do pátio. Essas plantas depois de

preparadas são distribuídas pelas unidades do HUSM, tendo em vista criar espaços mais humanizados dentro do hospital. A foto abaixo mostra o início do trabalho de compostagem da matéria orgânica.



Figura 3: Jardineiro abre buraco para compostagem

Depois de pronto o substrato é utilizado na propagação de plantas ornamentais em vasos e também na adubação de canteiros. Na primeira foto abaixo, jardineiros preparam vaso para o plantio de *Epipremnum pinnatum*. Na segunda imagem pode-se observar a pintura dos vasos antes de serem distribuídos pelo HUSM.



Figura 4: Jardineiros preparam vasos para o plantio.



Figura 5: Trabalho de restauração dos vasos.

3.3 Memorial Descritivo e Justificativo do Projeto de Paisagismo da Unidade de Internação Psiquiátrica Paulo Guedes

O objetivo de um memorial paisagístico é justificar a concepção do projeto, quais atribuições se quer dar ao espaço projetado e a partir do que foi pensado. Um projeto de paisagismo tem entre seus objetivos melhorar as características estéticas de um local, tornando-o funcional e agradável, assim como serve para reparar as condições de conforto ambiental, organizar e estruturar os espaços livres com a finalidade de torna-los acolhedores e benéficos a seus frequentadores.

Este projeto, no entanto, diferencia-se na medida em que será realizado dentro de uma unidade de internação psiquiátrica e, por isso, a responsabilidade em desenhá-lo e executá-lo é ainda maior e exige maiores cuidados. Começando pela escolha dos materiais, escolha das cores e plantas, além da orientação adequada que deve ser dada aos jardineiros encarregados da implantação e manutenção da área. Além disso, tudo deve ser pensado levando em conta as condições do terreno, as espécies arbóreas existentes no local, o desenho dos canteiros, a adaptação e função das espécies, a disponibilidade de matéria prima e as necessidades dos usuários.

Dessa forma, o projeto paisagístico resultou na concepção de um jardim de inspiração tropical, utilizando-se para este fim exemplares de *Heliconia rostrata* (caeté), *Alocasia wentii* (falso antúrio), *Monstera deliciosa* (costela de adão), orquídeas epífitas da espécie *Dendrobium nobile*, *Tillandsia aeranthus* (bromélia) *Nephrolepis exaltata* (samambaia americana), *Syngonium angustatum*, *Epipremnum pinnatum* (jiboia verde), *Neomarica candida* (íris da praia) e *Pilea cadierei* (planta alumínio) para a composição da parte dos fundos do terreno, onde o solo é mais úmido e a incidência de luz solar menor.

Na tentativa de valorizar e tornar mais receptiva a área coberta de 6m x 3m onde há uma churrasqueira e mesa para refeições, local onde os pacientes se reúnem nos intervalos e recebem suas famílias, optou-se por imprimir neste espaço características de quiosque com plantas suspensas, para isso foram usadas as espécies de samambaia *Nephrolepis exaltata*, *Nephrolepis pectinata* e *Callisia repens*, procurou-se valorizar o verde de suas folhas com o contraste provocado pela cor laranja das paredes enquanto formavam uma composição harmônica com os canteiros de *Neomarica candida* e *Heliconia rostrata*.

Para os dois canteiros da parte central do terreno optou-se pelas espécies *Alocasia wentii*, *Alocasia cucullata*, *Heliconia rostrata* e *Pilea microphylla*, aproveitando-se das condições de meia sombra e de umidade dos canteiros propícios ao desenvolvimento destas espécies. Enquanto que, para a parte da frente, valendo-se de um solo mais seco e de maior incidência solar foram implantados exemplares de *Agave attenuata*, *Kalanchoe blossfeldiana*, *Aloe arborescens*, *Aloe saponaria*, cactáceas e orquídeas epífitas nas árvores.

Aliado a isso foi projetado um pequeno viveiro que servirá como espaço de trabalho e convivência, projetado para incentivar nos pacientes o contato com a terra, a produção e propagação de mudas, que poderão ser levadas com eles no momento de sua alta ou dispostas em outras unidades do HUSM. Criando com isso recantos verdes pelo hospital, como foi feito na Unidade de Quimioterapia onde ocupamos o fosso de luz de 3,7 x 2,0 m do edifício com plantas e pedras.

Nesta área foi realizado o plantio em vaso de *Lavandula dentata* (lavanda, alfazema), *Peumus boldus* (boldo do Chile), *Aloe saponaria*, *Sansevieria trifasciata* (espada de são jorge), *Buxus sempervirens*, *Agave americana* e *Dracaena marginata*, enquanto que no pronto atendimento foi criado um espaço para o plantio de *Lavandula dentata* e *Syngonium angustatum*. Com isso, a ideia do viveiro é a de reaproveitar plantas, cultivá-las e emprega-las na composição de um projeto paisagístico sustentável, funcional, com finalidade recreativa e terapêutica, além de produzir exemplares botânicos para serem usados na composição de áreas verdes em outros espaços do hospital.

Assim, as informações contidas neste memorial visam complementar a planta colorida de apresentação do projeto de paisagismo a ser implantado na Unidade de Internação Psiquiátrica Paulo Guedes no Hospital Universitário de Santa Maria, RS.

3.4 Considerações iniciais sobre o terreno

O terreno do pátio da psiquiatria destinado ao jardim possui dimensões de 15,5m x 18,0 m, neste espaço estão distribuídos uma cancha de bocha semi desativada de 17 m x 2,70 m, a estrutura para uma horta de 14 m x 3 m, uma área coberta nos fundos do terreno de 6 m x 3 m e seis canteiros centrais danificados, com o diâmetro de 3 m cada circundam as espécies arbóreas de *Ligustrum lucidum*. Na primeira vez que entrei no pátio fiquei impressionada por existir dentro de um hospital um terreno com aquelas proporções e com tantas possibilidades para seu uso. No entanto, seria necessário um intenso trabalho inicial para recuperar aquele espaço e transforma-lo em um jardim com finalidade recreativa, terapêutica e educacional.

Visto que, por estar cercado por muros e paredes de concreto o terreno é muito úmido e sombreado, além disso, a sombra fechada dos *Ligustrum* contribui para o sombreamento e para a umidade do local. No inverno a situação se agrava e o terreno fica praticamente alagado sendo difícil transitar por ele, também a grande quantidade de madeira em processo de decomposição amontoada nos cantos e nas antigas estruturas é propícia à proliferação de lesmas e outros insetos prejudiciais ao desenvolvimento das plantas.

Por isso, num primeiro momento foi necessário fazer uma limpeza profunda do terreno, retirar o entulho e lavar as paredes com lava jato, seguindo-se à poda correta das árvores para favorecer a entrada de luz solar. Para prosseguir com a escolha de exemplares botânicos que pudessem se beneficiar das condições do local para seu crescimento e desenvolvimento. Também foi sugerido que os restos da cancha de bocha fossem removidos por ser o local onde há maior acúmulo de água e também por estar sem condições de uso, em seu lugar foi indicado o plantio das espécies de *Heliconia rostrata*, *Musa sumatrana* e *Musa velutina*.

Na imagem abaixo tem-se a planta baixa colorida do projeto de paisagismo feito para o pátio da UIPPG desenhada na escala de 1/75.



Figura 6: Planta baixa do terreno em escala 1/75

3.5 Tabela de Composição Paisagística 1

Nome Científico	Forma	Altura (m)	Floração	Forma da Folha	Cor da Folha
<i>Agave attenuata</i>	Roseta	1,0 a 1,5 m	Inflorescências ocasionais	largo-lanceolada	verde acinzentada
<i>Aloe saponaria</i>	Roseta	0,30 cm	Inverno e primavera	Largo lanceolada	Verde com manchas esbranquiçadas
<i>Aloe arborescens</i>	Roseta	2,0 m	Inverno	Carnosas, longas, afinando na ponta	Verde azulada
<i>Kalanchoe blossfeldiana</i>	Herbácea ereta	0,20 a 0,30 cm	Inverno e primavera	Ovalada, carnosa e com margens denteadas.	Verde escuro
<i>Dendrobium nobile</i>	Herbácea entouceirada	30 a 45 cm de altura	Inverno e primavera	Alongada	Verde amarelado
<i>Epipremnum pinnatum</i>	Semi-herbácea	Até 4m	Sem floração	Folha arredonda	Verdes, variegadas de amarelo
<i>Nephrolepis pectinata</i>	Samambaia herbácea	até 0,70 cm	Não ocorre	Folíolos retilíneos	Verde claro brilhante
<i>Rhipsalis baccifera</i>	Herbácea epífita	até 0,80 cm	Primavera verão	Ramos articulados pendentes	Verdes ou avermelhados

3.6 Tabela de Composição Paisagística 2

Nome Científico	Forma	Altura (m)	Floração	Forma da Folha	Cor da Folha
<i>Alocasia cucullata</i>	Herbácea ereta	0,50 a 0,80 cm	Inflorescências esporádicas	Arredondadas, afinando nas pontas.	Verde escuro
<i>Alocasia Wentii</i>	Herbácea ereta	0,50 a 0,80 cm	Não ocorre	Largas e grandes	Verde acinzentado, com a parte inferior arroxeadada
<i>Tillandsia aeranthus</i>	Roseta	0, 15 cm	Final do outono até a primavera	Laminares longas	Verde acinzentado
<i>Pilea microphylla</i>	Herbácea ereta, ramificada	0,20 a 0,40 cm	Diminutas sem importância ornamental	Ovaladas e muito pequenas	Verde claro
<i>Heliconia rostrata</i>	Herbácea rizomatosa, entouceirada.	De 2,0 a 3,0 m	Formadas no decorrer de quase todo ano	Ovalado-alongadas	Verde clara
<i>Pilea cadierei</i>	Herbácea ereta	0,20 a 0,30 cm	Diminutas, sem importância	Elípticos-ovaladas, suculentas	Verde-brilhante e azulado,
<i>Lavandula dentata</i>	Herbácea ereta	0,40 a 0,70 cm	Verão	Folhas simples de margem crenada	Verde acinzentado
<i>Cordyline terminalis</i>	Arbusto semilenhoso	1 a 2,5 m de altura	Esporádica	Folhas simples ovaladas	Vermelha

3.7 Memorial Botânico das Espécies cultivadas no pátio da UIPPG

Nome Comum	Nome Científico	Porte	Cor da Flor	Época de Floração	Diâmetro da Planta	Foto
Lavanda	<i>Lavandula dentata</i>	Herbácea ereta de até 0,90 m de altura	Inflorescência roxa	Verão	Até 0,80 cm	
Dracena	<i>Cordyline terminalis</i>	Arbusto semilenhoso de 1 a 2,5 m de altura	Inflorescência esporádica	Esporádica	0,50 cm	
Agave	<i>Agave attenuata</i>	Semilenhosa ereta de 1 a 1,5 m de altura	Inflorescência amarelo esbranquiçada	Quando a planta atinge 3 anos	Até 0,80 cm	
Agave	<i>Agave americana</i>	Semilenhosa de cerca de 2,0m de altura	Inflorescência amarela esbranquiçada	Quando a planta atinge 3 anos de idade	Até 0,80 cm	
Babosa	<i>Aloe saponaria</i>	Herbácea suculenta de 0,30 m de altura	Inflorescência laranja	Inverno e Primavera	Até 0,40 cm	

3.8 Memorial Botânico das Espécies cultivadas no pátio da UIPPG

Nome Comum	Nome Científico	Porte	Cor da flor	Época de Floração	Diâmetro da Planta	Foto
Mamão	<i>Carica papaya</i>	Até 5 m	Branca	Primavera e verão	2,5 m	
Amora	<i>Morus nigra</i>	Até 5 m	Branca	Outono	até 5 m	
Íris da praia	<i>Neomarica candida</i>	Herbácea rizomatosa de até 0,60 m de altura	Inflorescência branca com manchas amarelas e azuis	Primavera e verão	0,40 cm	
Lírio roxo	<i>Neomarica caerulea</i>	Herbácea rizomatosa de até 1,20 m de altura	Inflorescência azul	Primavera e verão	0,50 cm	
Babosa	<i>Aloe arborescens</i>	Herbácea suculenta, de até 2,0 m de altura.	Inflorescência laranja	Inverno	0,60 cm	

3.9 Memorial Botânico das Espécies cultivadas no pátio da UIPPG

Nome Comum	Nome Científico	Porte	Cor da Flor	Período de floração	Diâmetro da Planta	Foto
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Arbórea de até 12m de altura	Branca	Primavera	Até 5 m	
Cidró	<i>Aloysia citriodora Palau</i>	Arbusto de até 4m de altura	Branca	Primavera	Até 4m	
Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	Herbácea de até 0,60	Branca	Primavera	0,30 cm	
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Subarbus to de até 1 m de altura	Amarela	Primavera	0,80 cm	
Manjeriçã	<i>Ocimum basilicum</i>	Herbácea. Pode chegar a 1 m de altura	Branca	Primavera	0,80 cm	
Boldo	<i>Plectranthus ornatus</i>	Herbácea de até 0,70 cm de altura	Roxa	Primavera e verão	0,70 cm	

3.9.1 Memorial Botânico das Espécies cultivadas no pátio da UIPPG

Nome Comum	Nome Científico	Porte	Cor da flor	Época de floração	Diâmetro da Planta	Foto
Primavera	<i>Brunfelsia uniflora</i>	Arbusto 2 a 3 m	Branca e violeta	Primavera	Até 4 m	
Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	0,40 a 0,70	Azuis	Primavera e verão	0,60 cm	
Amarílis	<i>Hippeastrum reginae</i>	0,30 a 0,50 cm	Vermelho-vinho	Final do inverno	0,40 cm	
Lágrima de Cristo	<i>Clerodendron thomsonae</i>	Trepadeira	Branca e Vermelhas	Primavera e Verão	Trepadeira	
Lírio da paz	<i>Spathiphyllum cannifolium</i>	Até 0,70 cm	Branca	Primavera e Verão	0,50 cm	

Nome Comum	Nome Científico	Porte	Cor da Flor	Época de floração	Diâmetro da Planta	Foto
Caeté	<i>Heliconia rostrata</i>	Até 4m	Vermelha	Primavera verão	2 m	
Falso antúrio	<i>Alocasia wentii</i>	Até 0,80 cm	Não possui	Não possui	Até 0,90 cm	
Planta alumínio	<i>Pilea</i>	Até 0,80 cm	Branca	Primavera	Até 0,60 cm	
Dinheirinho	<i>Pilea microphylla</i>	Até 0,60 cm	Branca	Primavera	Até 0,50 cm	
Inhame chinês	<i>Alocasia cucullata</i>	Até 1m	Branca	Esporádica	Até 1 m	
Samambaiã paulista	<i>Nephrolepis pectinata</i>	Até 0,60	Não possui	Não possui	Até 0,70 cm	

Nome Comum	Nome Científico	Porte	Cor da Flor	Época de Floração	Diâmetro da Planta	Foto
Dracena	<i>Dracaena fragrans</i>	Arbusto de 3 a 5 m	Inflorescências brancas	Floresce ocasionalmente	Até 2 m	
Maranta Cinza	<i>Ctenanthe setosa</i>	Herbácea 0,80 cm	Inflorescências brancas	Outono	Cerca de 0,80 cm	
Cipó-mil-homens	<i>Aristolochia cymbifera</i>	Trepadeira	Roseada com nervuras arroxeadas	Outono	Trepadeira	
Palmeira rápis	<i>Rhapis excelsa</i>	2 a 4 m	Amareladas	Verão	1 m	
Olho de boneca	<i>Dendrobium nobile</i>	até 0,70 cm	Lilás com o centro roxo	Primavera	Até 1 m em touceira	
jibóia verde	<i>Epipremnum pinnatum</i>	Trepadeira	Não possui	Não possui	Trepadeira vigorosa	

Nome Comum	Nome Científico	Porte	Cor da Flor	Época de Floração	Diâmetro da planta	Foto
Cróton	<i>Codiaeum variegatum</i>	2 a 3 m de altura	Branca	Ocasional	0,80 cm	
Gerânio	<i>Pelargonium hortorum</i>	Até 1 m de altura	Vermelha	Primavera e Verão	1,20 m	
Maracujá	<i>Passiflora alata</i>	Trepadeira	Vermelhas com estames arroxeados	Verão	Trepadeira	
Comigo ninguém pode	<i>Dieffenbachia amoena</i>	Até 1,20 m de altura	Branca	Verão	Cerca de 0,50 cm	
Espada de São Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Até 1 m de altura	Branca	Ocasional	Cerca de 0,50 cm	
Clorofito	<i>Chlorophytum comosum</i>	Até 0,30 m de altura	Branca	O ano todo	Cerca de 0,30 cm	

Nome Comum	Nome Científico	Porte	Cor da flor	Época de Floração	Diâmetro da Planta	Foto
Costela de adão	<i>Monstera deliciosa</i>	Até 12 m d altura	Branca	Primavera	1 m	
Antúrio	<i>Anthurium andraeanum</i>	até 1 m	vermelha	Primavera e verão	0,70 cm	
Rhipsalis	<i>Rhipsalis baccifera</i>	Ramos cilíndrico de até 0,70 cm	Branca	Primavera a verão	Aproximadamente 0,60 cm	
Bromélia	<i>Tillandsia aeranthus</i>	0,30 cm	Inflorescência rosa com a borda lilás	Primavera	Aproximadamente 0,30 cm	
Flor de maio	<i>Schlumbergera truncata</i>	até 0,60 cm	vermelha	Outono inverno	0,40 cm	
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	6 a 12 m de altura	Branca	Primavera	5 m	

Nome Comum	Nome Científico	Porte	Cor da flor	Época de floração	Diâmetro da planta	Foto
Bromélia	<i>Neoregelia carolinae</i>	0,30 cm de altura	vermelha	Verão	0,30 cm	
lírio	<i>Eucharis grandiflora</i>	0,60 cm de altura	Branca	Mais de uma vez ao ano	0,40 cm	
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Até 1,5 m de altura	Azulado-clara	Verão	1 m	
Ligustrum	<i>Ligustrum lucidum</i>	Até 10 m de altura	Branca	Verão	5 m	
Azaleia	<i>Rhododendron simsii</i>	0,60 cm	Branca	Outono Inverno	0,40 cm	
Samambaiá	<i>Nephrolepis exaltata</i>	0,80 cm	Não possuiu	Não Possui	0,70 cm	

3.9.2 Limpeza do pátio realizada pelos jardineiros do Serviço de Higiene e Limpeza do HUSM

Estas atividades foram realizadas pelos dois jardineiros do Serviço de Higiene e Limpeza do HUSM, que desempenharam suas funções para além das tarefas rotineiras e se empenharam com vontade e dedicação nas atividades de revitalização. Dessa forma, a primeira ação constituiu-se em realizar a poda dos seis exemplares de *Ligustrum*, atividade que levou cerca de uma semana para ser concluída, devido às condições do tempo, a disponibilidade dos jardineiros e o fluxo de internos no pátio.

Também porque, devido ao fato da prática de poda exigir o uso de ferramentas consideradas inadequadas para serem manuseadas pelos pacientes, como facões, cerretes e escada, por uma questão de cuidado era preferível realiza-la fora do horário dos intervalos e da visita dos familiares. Dessa forma, na primeira semana de trabalho, recolheu-se o entulho e foi feita a poda adequada das árvores, tendo em vista aumentar a passagem de luz solar e diminuir a umidade do terreno. Na foto abaixo pode-se observar o aspecto do terreno antes da revitalização.



Figura 7: Aspecto do pátio antes da revitalização.

Na imagem que segue tem-se o registro do primeiro dia de atividades no pátio da UIPPG no qual se deu início a poda dos exemplares arbóreos. Na foto abaixo um jardineiro corta os galhos mais altos de uma das árvores enquanto o outro segura a escada.



Figura 8: Jardineiros podando árvore.

Na próxima foto a sequencia do trabalho de limpeza, começando pela lavagem das paredes que separa a horta da quadra de esportes da UIPPG. Nesta foto jardineiro lava o muro com lava-jato para dar início ao trabalho de pintura



Figura 9: Jardineiro lavando muro.

4 AS OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS PACIENTES

Neste capítulo serão contadas algumas das experiências ocorridas na UIPPG durante o processo de construção do jardim e a participação dos internos neste processo. Iniciando pela descrição do tipo de atividade realizada e de que maneira aconteceu nestas práticas a interação com os pacientes. Assim, num primeiro momento será feita uma descrição da atividade desenvolvida, com o número de participantes, o que foi feito e qual a finalidade, seguindo-se de uma sequência de fotos que mostra o espaço antes de ser restaurado, o processo de revitalização, e o resultado alcançado.

4.1 Pintura dos muros e recuperação da horta com os pacientes da UIPPG

Depois que as árvores foram devidamente podadas, as paredes do pátio foram lavadas, e o terreno foi limpo, os pacientes foram convidados à participar da revitalização do espaço. Desse modo, a primeira atividade realizada com a participação deles foi à de pintura do muro que separa o jardim da quadra de esportes. Nesta prática pode-se contar com a colaboração de três pacientes que prontamente se dispuseram a ajudar, também foi realizado neste dia a limpeza do terreno da horta e o início de sua revitalização.

Nestas oficinas ocorreram conversas com os pacientes que faziam questão de relatar suas histórias de vida e os motivos pelos quais estavam ali. No final do trabalho foi perguntado a eles o que tinham achado da proposta e a resposta foi muito positiva. Os três pacientes que trabalharam neste dia haviam gostado muito da atividade, que segundo eles fez com que esquecessem seus problemas enquanto trabalhavam, também queriam que se repetisse e enquanto estivessem internados continuariam participando.

E foi mesmo o que aconteceu, no dia seguinte vieram procurar saber qual seria a próxima atividade, além de apresentaram suas opiniões a respeito das cores que gostariam de usar para concluir a pintura do pátio e o tipo de planta que queriam ter no jardim.

As fotos abaixo mostram a primeira atividade de pintura realizada na UIPPG. Na primeira imagem pacientes preparam as tintas para a pintura, na foto seguinte uma paciente começa a pintar o muro da horta.



Figura 10: Pacientes preparando tintas.



Figura 11: Paciente inicia trabalho de pintura

Na primeira imagem abaixo pacientes conversam e contam histórias durante o trabalho de pintura. Na sequência foto mostra o resultado da atividade realizada pelos internos.



Figura 12: Pacientes pintam o muro da horta



Figura 13: Resultado da atividade

4.2 Reconstrução dos canteiros da parte da frente do terreno

Durante esta prática os canteiros construídos com tijolos e cimento foram restaurados e o substrato foi trocado. O cimento e a areia necessários para reconstruir os canteiros foram arrecadados das obras que estão em andamento no hospital. O substrato utilizado foi feito a partir da compostagem do material orgânico retirado do pátio do HUSM durante as varrições. A este substrato foi adicionado areia para favorecer o plantio de agaves, babosas e kalanchoe nos dois primeiros canteiros do pátio.

Esta atividade foi muito interessante porque envolveu um número maior de pacientes, também proporcionou um contato mais informal entre os pacientes, a equipe de saúde e os familiares. Havia neste dia cerca de quinze pessoas no pátio e a maioria delas se envolveu na atividade fosse plantando, fazendo propostas de troca de mudas ou fazendo perguntas sobre aquelas plantas e sua finalidade. Na imagem a seguir, jardineiros preparam canteiros para plantio.



Figura 14: Jardineiros preparam os canteiros

Depois de restaurado o canteiro recebe substrato novo e são abertas covas para o plantio de exemplares de *Agave attenuata*, *Kalanchoe blossfeldiana*, *Aloe saponaria* e cactáceas, orquídeas da espécie *Dendrobium* e bromélias da espécie *Tillandsia aeranthus* são colocadas nas árvores. Na sequência de imagens abaixo pode-se observar na primeira foto a seleção e o plantio das mudas com a participação dos pacientes, na segunda foto, um paciente planta exemplares de *kalanchoe*.



Figura 15: Jardineiros e paciente selecionando plantas



Figura 16: Paciente plantando mudas de *kalanchoe*

Na imagem abaixo tem-se o resultado da atividade de jardinagem realizada com os pacientes da UIPPG.



Figura 17: Canteiro revitalizado

4.3 Criação do viveiro de plantas ornamentais na UIPPG

No pátio da UIPPG conseguimos um espaço para dar início a um viveiro no qual propagamos cerca de trinta espécies de plantas. Este local estava sem uso, servindo apenas como depósito de material descartado, então foi sugerido que este ambiente fosse revitalizado e transformado num local de lazer para os internos. Assim, num primeiro momento retirou-se o entulho, as paredes e o piso foram lavados para prosseguir com a pintura do espaço. Este trabalho foi realizado com o auxílio dos jardineiros e posteriormente com a participação dos pacientes que, além de pintar, produziram mudas, lavaram vasos e organizaram o local.

Nas imagens abaixo em sequencia tem-se o aspecto do ambiente antes do trabalho de limpeza e pintura e as primeiras plantas a serem trazidas para o local.



Figura 18: Área destinada ao viveiro



Figura 19: Primeiras plantas produzidas na UIPPG

Dessa forma, após o espaço ser limpo, teve início o trabalho de pintura do local realizado pelos jardineiros e pelos pacientes. Também foi feita a restauração de vasos antigos e bancadas para as plantas foram construídas. Na foto abaixo os jardineiros concluem a pintura das paredes do viveiro, enquanto na imagem seguinte paciente pinta bancada.



Figura 20: Jardineiros concluem pintura.



Figura 21: Paciente pinta bancada

Na sequência de fotos abaixo pacientes limpam o viveiro, lavam os vasos e organizam o espaço. Na primeira imagem uma paciente lava os vasos enquanto a outra os coloca na bancada. Na segunda imagem tem-se o aspecto geral do viveiro no final da atividade.



Figura 22: Pacientes organizam viveiro



Figura 23: Viveiro depois de organizado

4.4 Revitalização dos canteiros da parte dos fundos do terreno

Nesta atividade, foi adicionado substrato de matéria orgânica para o plantio de exemplares de ísis. A escolha desta espécie foi feita devido à rusticidade da mesma e a necessidade de optar por uma espécie adaptada a sombra. Depois de preparado o canteiro, os pacientes foram convidados a participar do plantio das mudas. Na foto abaixo pode-se observar os canteiros da parte dos fundos do terreno antes da revitalização .



Figura 24: Canteiros dos fundos antes da revitalização

Depois de as espécies terem sido selecionadas e os canteiros adubados os pacientes fizeram o plantio das mudas com o auxílio dos jardineiros. Nesta atividade pode-se contar com a participação de três internos que estiveram na unidade por cerca de sessenta dias e passaram a participar regularmente de todas as oficinas. Como de costume o trabalho era acompanhado de muita conversa e muitas histórias de vida foram compartilhadas nestes momentos. Nesta oficina em especial os internos pediram aos enfermeiros para permanecerem por mais tempo no pátio e concluírem o plantio das mudas.

Na imagem abaixo dois pacientes plantam exemplares de *Neomarica caerulea* enquanto jardineiro abre covas no canteiro.



Figura 25: Pacientes iniciam plantio de canteiro

Na foto a seguir três pacientes e um dos jardineiros concluem o trabalho de revitalização canteiros da parte dos fundos do terreno.



Figura 26: Pacientes concluindo o trabalho de plantio

4.5 Participação dos pacientes nas atividades de pintura dos canteiros e das paredes da UIPPG

Nesta atividade concluiu-se o trabalho de pintura do pátio da UIPPG, esta proposta teve duração de três semanas e contou com a participação dos jardineiros e dos pacientes. Como algumas das oficinas foram realizadas nos horários de visita ocorreu à interação com os familiares que demonstraram sua aprovação em relação ao projeto, enfatizando os benefícios que estariam sendo obtidos para o tratamento dos pacientes e as mudanças que podiam ser evidenciadas no ambiente. Na imagem a baixo pacientes pintam canteiros enquanto conversam com familiares.



Figura 27: Paciente pintando canteiro



Figura 28: Paciente pintando canteiro

Nas imagens que seguem pacientes concluem a pintura dos canteiros seguindo com a pintura dos muros do pátio e as paredes da área coberta onde são realizadas algumas refeições e onde os internos recebem os familiares em dias de visita.



Figura 29: Pacientes pintando canteiros



Figura 30: Paciente pintando muro

Nas imagens abaixo o trabalho final de pintura e o resultado obtido nesta atividade realizada com os pacientes. Na primeira imagem dois internos concluem pintura da área coberta e dos muros do jardim da UIPPG, na imagem seguinte o resultado da atividade.



Figura 31: Pacientes concluindo atividade de pintura



Figura 32: Resultado da atividade

Na imagem abaixo uma paciente conclui o plantio de agaves em canteiro espalhando areia sobre o mesmo para aumentar a drenagem do substrato e valorizar o potencial estético das espécies.



Figura 33: Paciente espalha areia sobre o canteiro

Na imagem seguinte outra paciente rega a horta da UIPPG.



Figura 34: Paciente rega a horta

4.6 Aspecto do pátio da UIPPG após a conclusão das atividades

Na sequência de imagens que segue pode-se evidenciar o aspecto do terreno após a conclusão dos trabalhos.



Figura 35: Jardim revitalizado



Figura 36: Canteiros da entrada

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo é feito um breve relato da experiência de revitalização do pátio na Unidade de Internação Psiquiátrica Paulo Guedes - HUSM e de que forma a prática de construir um jardim com os pacientes colaborou para a qualidade de vida tanto dos internos e seus familiares quanto das pessoas que trabalham no local. Nesse sentido serão transcritos relatos de pacientes que estão internados e funcionários que trabalham a mais de vinte anos na unidade. Estes relatos foram obtidos a partir de entrevistas feitas após a conclusão do trabalho de revitalização do terreno, tendo em vista saber a opinião dos usuários sobre o projeto e de que forma as atividades realizadas influenciaram a convivência e a socialização no pátio da UIPPG.

Um dos relatos mais emocionantes foi o de uma paciente com cerca de 75 anos, ela não participou de nenhuma oficina e poucas vezes foi vista no pátio. Então, um dia quando saía do trabalho está senhora estava sentada na entrada do jardim contemplando as plantas. Ela perguntou se eu era quem cuidava do jardim, disse que sim, sentei-me ao lado dela e começamos a conversar. Então, contou-me sobre sua vida, disse que há mais de trinta anos entrava e saía de instituições psiquiátricas e que tinha sido uma das primeiras pacientes internadas na UIPPG. Disse também que da primeira vez que foi internada “essas árvores tinham sido recentemente plantadas e agora estão deste tamanho” “Nunca, em todo meu tempo de internação tinha visto este lugar tão bonito, com as plantas tão vistosas e bem cuidadas. Eu não sabia que estava assim, me lembra a minha casa, minha varanda cheia de folhagens.”

Também existe uma grande aceitação por parte da equipe de saúde da unidade que tem demonstrado interesse pelo trabalho e avalia como positivo o resultado do projeto de revitalização do pátio e a participação dos pacientes neste processo. De acordo com o enfermeiro responsável pela unidade, Ricardo Germano Lied, o jardim contribui para a recuperação dos pacientes na medida em que “criou um ambiente completamente diferente, com mais vida, muito mais interessante e as oficinas de jardinagem são um estímulo positivo para a recuperação dos pacientes.”. Um dos funcionários mais antigos da unidade, senhor José Nativo Lima de Souza, também concorda e considera as mudanças no ambiente impressionantes, segundo ele, “não há como comparar o pátio de antes com o que está sendo

feito e, trabalhar com as plantas e com a terra alivia a cabeça, isso faz muito bem para os pacientes”.

Dessa forma, é possível afirmar que as oficinas de Educação Ambiental tendo a jardinagem como ferramenta de aproximação dos pacientes com a natureza, a partir do cultivo da terra e do contato com as plantas na composição de uma área verde planejada e realizada por eles, contribuíram para melhorar as condições estéticas e funcionais do terreno além de promover momentos de lazer e convivência entre os pacientes e os frequentadores do local. Também serviram enquanto atividade lúdica, de aprendizado e lazer para os internos.

Com isso, é possível afirmar que a revitalização do terreno tem contribuído igualmente para desmitificar a ideia do pátio da psiquiatria como um local restrito a pessoas com problemas psiquiátricos e que, por isso, precisam ficar confinadas e sem contato com as demais. Visto que, o projeto está mobilizando e trazendo um número cada vez maior de visitantes ao local, seja pra conhecer o espaço, trocar mudas ou fazer doações, o que é muito importante para os pacientes, que se sentem valorizados e reconhecidos pelo que fazem. Sendo assim o projeto de Educação Ambiental na UIPPG cumpre as expectativas iniciais do trabalho com a conclusão do projeto de paisagismo e das atividades de jardinagem, a revitalização da horta e a construção do viveiro de plantas ornamentais e medicinais, além da capacitação dos jardineiros para a manutenção do espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Claudia Silvana Cardoso de. **Projeto Plantando Sonhos: Uma Oficina de Jardim** / Claudia Silvana Cardoso de Azevedo, 2008.

DELPHIN, Carlos Fernando de Moura. **Manual de Intervenção em Jardins Históricos**. Brasília: IPHAN, 2005.

DOBBERT, Léa Yamaguchi. **Áreas Verdes Hospitalares _ Percepção e Conforto**/ Léa Yamaguchi Dobbert, Piracicaba, 2010.

EPICURO. Antologia de textos/ **Epicuro. Da Natureza**. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

LORENZI, Harri. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

LORENZI, Harri. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4. Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e formação de professores**. São Paulo. Cortes Editora, 2010.

SANTOS, Ronaldo. **A importância do paisagismo quanto à promoção da qualidade de vida** / Ronaldo Santos, Cascavel, 2009.

TBILISI. **Conferência Intergovernamental das Nações Unidas em TBILISI**, Geórgia, 1977.

TOMPKINS, Peter. **A Vida Secreta das Plantas**. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1975.

WILLISON, Julia. **Educação Ambiental em Jardins Botânicos: Diretrizes para Desenvolvimento de Estratégias Individuais**/ por Julia Willison. Ed. cons. Jane Willison. Ed. cons. Jane Greene. Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Jardins Botânicos, 2003.